

Jornal
GRÁTIS!

Humor, variedades
e curiosidades

Página 11

Mensagens de vida
e de esperança

Página 02

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

ANO 2 - Nº 12 - MARÇO/1998 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Educação está às moscas em Três Lagoas



Escola Arnaldo Busato, em Três Lagoas: esporte na rua

Demagogicamente, o corrupto governo FHC iniciou o ano com uma barulhenta campanha para colocar todas as crianças brasileiras na escola, mesmo que não haja escola, falem professores ou, quando existem, as vagas sejam insuficientes e as condições de ensino, as piores possíveis, como no caso da região de Três Lagoas, em Foz do Iguaçu. O quadro lamentável da educação em Três Lagoas - e não só lá - é um dos temas desta edição do JB.

Página 03

Jardim Tropical precisa ter um espaço social

Página 04

Parque Presidente terá todas ruas asfaltadas

Página 03

Fundação de Esporte leva alegria à garotada

Página 06

Entidades filantrópicas têm subvenção social

Página 07

Prefeito Daijó recebe enxurradas de pedidos

Página 12



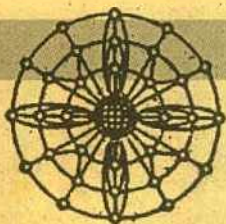
O presidente do Conselho, José Matic

**Segurança na
região do
São Francisco
é uma piada**

Página 05

Projeto de Spada pode redimir Extremo-Oeste

Página 10



Governo Global da Humanidade

Ordem Luz e Amor

Regência do Amor sobre os homens

É necessário que se compreenda que quando se coloca este tópico se lhes chama a atenção sobre o que significa ser realmente livre, já que o homem se crê livre quando logra uma determinada condição externa e pode desfrutar das comodidades que a vida lhe oferece.

O Ser não se identifica com tal situação, porque sua relação com o homem está em relação direta com a disposição de depor todo desejo de conquista exterior, para canalizar suas forças rumo à conquista consciente dos níveis internos. A medida que o homem verte sua energia para fora, para melhorar suas condições externas, o Ser vê reduzido seu espaço interior, e é abafado no cárcere do esquecimento, porque o homem chega a ignorá-lo por completo.

Quando o homem transita conscientemente pela vida, pode dar-se conta de seu estado interno, podendo voltar sua atenção para ali, através da lembrança de si mesmo. Isto faz com que o Ser cresça, brindando ao homem a oportunidade de equilibrar seu circuito bioenergético, para que passe a maiores níveis de consciência.

O processo de liberação do Ser é alcançado quando o homem busca, através do Amor, as causas que o mantêm atado às circunstâncias externas, e por reconhecimento e aceitação delas se dispõe conscientemente a equilibrar sua rede energética, devolvendo ao Ser sua Divina Identidade.

A ação primordial é reconhecer o estado em que se encontra o Ser, aceitando-se a responsabilidade que se tem por isso. Pedir o balanço das dívidas pendentes e, conscientemente, pedindo ajuda às Forças do Amor, trabalhar para cancelá-las, permitindo a expressão da Divindade que mora internamente.

A manifestação do Amor neutraliza qualquer discordância no processo, pois é necessário aceitar amorosamente aquele que chega buscando sua liberação, porque é o Ser quem o atrai sobre o veículo externo, para propiciar o equilíbrio energético e poder expressar-se.

A liberdade do Ser nasce do ato consciente do homem. Isso implica depor tudo o que for necessário em prol da expressão.

O trabalho está centrado no Amor, por Amor ao Ser, por sua Divina Manifestação.

É necessário que o homem se dê conta de que tem seu Ser preso. É necessário que trabalhe para liberá-lo, restituindo nele a Ordem, a Luz e o Amor.

A ação consciente, acompanhada do Amor Libertador, outorga a Divina Identidade ao Ser, restituindo-o ao centro Coração do Pai-Mãe Amor, Lar Cósmico de onde saiu.

Na energização do Núcleo do Amor, para que o homem conscientize a seu Ser e o libere.

**Em Verdade
Bondade e Beleza**

APRESENTAÇÃO

Esta edição do Jornal dos Bairros reporta, na forma de "reivindicações não atendidas ou promessas não cumpridas", uma série de questões e problemas de diferentes bairros, que, de resto, em maior ou menor grau, são comuns a praticamente todas as regiões da cidade. Falta de tudo por toda parte. E a Prefeitura está abarrotada de reivindicações dos bairros: creche aqui, posto de saúde lá, cancha de esportes acolá, escola, moradias, iluminação pública, matagais, lixo e sujeira, emprego...

Examinando bem, é pouco o que cada comunidade dos bairros reivindica, mas a soma de todos os pedidos de todos os bairros resulta num fantástico volume de obras a fazer e providências a tomar - algo que está muito acima da capacidade de realização do poder público municipal, mesmo com a "ajuda" do Estado e da União. A limitação é de ordem física, de (falta de) recursos.

Como se lê nestas páginas, as lideranças dos bairros cobram insistentemente o poder público. Tem mais é que fazer isso mesmo. E o poder público deve fazer todo o possível para resolver os problemas da população.

Mas, considerando que todos pedem de tudo e não tem para todos, é preciso buscar alternativas. A que sempre se mostrou mais eficaz é a união e a luta da comunidade, não só para reivindicar, mas também para fazer. Bairros que arregaçam as mangas e põem mãos à obra têm conseguido apreciáveis melhorias na qualidade de vida. E isso, junto com os problemas e as reivindicações dos bairros, esta edição também mostra.

O Editor

PALAVRA DO SENHOR

II Epístola de S. Paulo a Ti-

móteo (3, 1 13) - Nota bem o seguinte: nos últimos dias haverá um período difícil. Os homens tornar-se-ão egoístas, avarentos, arrogantes, soberbos, difamadores, desobedientes a seus pais, ingratos, ímpios, sem afeição, cruéis, inimigos dos bons, traidores, insolentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que de Deus. Conservarão a aparência da piedade, renegarão, porém, o que constitui a sua força.

Afasta-te dessa gente. Destes,

alguns se introduzem nas famílias e levam cativas mulheres carregadas de pecados e seduzidas por toda a espécie de paixões. Estão sempre querendo aprender, sem nunca chegar ao conhecimento da verdade.

Como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também eles, homens corrompidos de entendimento, perversos na sua fé resistem à verdade. Mas não irão adiante. A sua insensatez se manifestará a todos, como foi o caso daqueles outros dois.

Tu, porém, te empenhas a seguir-me de perto na minha doutrina, no modo de vida, nos planos, na fé, na paciência, na caridade, nas provações, que me sobrevieram em Antioquia, Em Icônio e Listra. Que perseguições tive que sofrer! E de todas me livrou o Senhor.

Assim também, todos aqueles que quiserem viver piamente em Jesus Cristo serão perseguidos. Mas, os homens maus e impostores, seduzidos e ao mesmo tempo que sedutores, mergulharão sempre mais fundo no mal.



Símbolo do Jubileu/2000

O logotipo do Jubileu do Ano 2000 não saiu da prancheta de nenhuma das mais prestigiadas agências de publicidade mundial, mas de uma jovem de 22 anos, Emanuela Rocchi, estudante de arte na Úmbria. Emanuela deixou para trás concorrentes como as agências que produzem os logotipos para a Coca-Cola e a Mac Donald's, por exemplo.

Escolhido pelo Papa, o logotipo é o símbolo oficial de todas as manifestações jubilares que circularão no mundo inteiro. Representa cinco pombas ao centro de uma cruz inscrita sobre um círculo azul com as palavras *Christus heri hodie semper* (Cristo ontem, hoje e sempre). Em torno do círculo, as palavras *Jubilaeu/2000*.

No círculo azul, que indica o Universo, se inscreve a cruz, que sustenta e rege a humanidade, presente nos cinco continentes, representados pelas cinco pombas. A cruz com as cores das pombas (vermelho, verde, amarelo, azul e cinza), significa o Mistério da Encarnação: Cristo que assume a condição humana.

A cruz que emana do centro do círculo indica que Cristo é a verdadeira luz do mundo. Colocadas em círculo, as pombas sublinham o espírito de solidariedade que anima o Grande Jubileu do Ano 2000.

Emanuela

Pensei na união universal entre os povos, representados pelas cinco pombas, com as cores dos cinco continentes, simbolizando o Espírito Santo, que abraça todos os homens. Imaginei a cruz inserida ao centro, a indicar a Encarnação de Deus através de Cristo, interpreta Emanuela Rocchi, criadora do logotipo.

Expediente Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo

(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828 - CEP 85863 230

Telefone: (045) 523-3302

Contato comercial: (045) 526-3372

E-mail: mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação: WAP Impressos - 524-3261 -

wap.impressos@foznet.com.br

Publicação da Multiassessoria de

Imprensa e Redação

C.G.C./MF: 01901881/0001-84

- Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Escolas de Três Lagoas têm muitos problemas e poucas vagas

A professora **Dulce Wernk Zinn** assumiu no começo do ano a direção da Escola Arnaldo Busato, em Três Lagoas, região de Foz do Iguaçu com cerca de 40 mil habitantes, que, entre outros problemas, apresenta sérias deficiências educacionais. As duas escolas existentes (a estadual Arnaldo Busato e a municipal João da Costa Viana) sofrem limitações de toda ordem. Nem mesmo vagas para todas as crianças existem. Inaugurada há um ano, a Arnaldo Busto já está saturada, transbordando até.

No ano passado, a Escola tinha 2.100 alunos. Neste ano está com 2.950. De 51 turmas, passou para 76, e ainda assim muitas crianças estão fora da escola por falta de vagas. Especialmente à noite, há turmas com até 60 alunos, formando uma aliança entre o desconforto e a ineficácia didática. "Diariamente muitas crianças procuram vaga, mas não podemos receber mais ninguém por absoluta falta de espaço", revela a diretora Dulce.

"E o problema será ainda mais grave no próximo ano, se não for construída nova escola, como está prometido pelo Governo do Estado", avisa. Por enquanto, há só o projeto e o terreno cedido pela Prefeitura. "Nem pensar que a nova escola não esteja pronta para o início do próximo ano, senão o prefeito terá que providenciar transporte das crianças para o centro da cidade ou para outros bairros", alerta a diretora.

Carências e dificuldades

Nem o quadro de professores está completo. Falta professor para quatro aulas de educação física à tarde, quatro de história à noite e quatro de filosofia no curso de 2º Grau. E a Escola precisaria ainda de pelo menos três professores volantes, para substituir professores que faltam às aulas.

Com ajuda da Prefeitura, a comunidade escolar melhorou significativamente a iluminação externa da Escola, mas nas ruas que conduzem a ela a iluminação pública é muito deficiente, esparsa e fraca. São necessárias lâmpadas mais fortes. É um importante item na questão da segurança para todo o bairro, não só para os estudantes.

O próprio prédio da Escola, com um ano de funcionamento, continua inacabado. Falta boa parte da pintura, por exemplo. E não é obra de Sérgio Naya, mas, como aponta a diretora Dulce, "o prédio foi mal construído - é pura areia, se bater quebra tudo". A obra é da Construtora Telhado.

Diz a diretora que teriam sido destinados à Escola Arnaldo Busato 67 mil reais para executar uma série de melhorias. Com esse dinheiro, até agora só foi pavimentada uma modesta quadra de esportes. A diretora não sabe quem administra essa verba - "se a Construtora ou a Codefi" - nem quanto resta do dinheiro. "Dizem que passaram à Construtora 17 mil reais",

sabe Dulce. "Pedi prestação de contas mais de uma vez. Se não fizerem, logo vou pedir diretamente em Curitiba".

A própria quadra de esportes está inacabada - e os alunos ainda brincam e praticam esportes na rua, sobre a asperidade das pedras.

Outro sério problema da Escola Arnaldo Busato é com a água, ou falta de. O depósito é pequeno e não dá conta de manter o abastecimento nos três turnos de aulas. Normalmente, à tarde já falta água e assim fica à noite também. "É simplesmente horrível ficar sem água". De fato, um horror!

O destino do esgoto também tem seu lugar na lista de problemas. Na ausência de rede de esgoto, o destino é a pré-histórica fossa. Mas a Escola foi construída sobre terreno pantanoso. Escavados dois ou três metros, aparece água em abundância, o que torna o sistema de fossa impraticável.

Se a higiene é tão prejudicada com a falta de água, em dias de chuva, então, devido ao verdadeiro lamaçal que os alunos levam para dentro do estabelecimento, a manutenção da limpeza é algo dramático.

Projeto

Para o próximo ano, a diretora Dulce está preparando a implantação do PAC, curso supletivo de 5ª a 8ª série, em um ano, para pessoas maiores de 18 anos. "Isso já poderia existir aqui no bairro há tempo, como existem os CAIC (Centro de Assistência Integral à Criança) no Porto Meira, São Francisco, São Paulo, Porto Belo, onde esse curso supletivo funciona há dois anos", reclama Dulce. Ela calcula que vai precisar de 4 a 6 salas de aula para isso, disponíveis na Escola João Acácio Pedrosa. Com a colaboração da Associação de Pais e Mestres, presidida por Aldérico Bianchi, a Escola Arnaldo Busato, apesar de tudo, tem conseguido várias melhorias, especialmente nos pátios e arredores. "A APM está nos ajudando muito. Esperamos que continue", cobra Dulce. Bianchi garante que vai continuar. Mas ela e ele esperam também que o poder público faça a sua parte, em tempo, que já vai tarde.



A diretora Dulce Wernk Zinn

Parque Presidente deverá ser asfaltado

Lauro Potulski, presidente da Associação de Moradores do Parque Presidente I, representou a comunidade na etapa da interiorização em que a Prefeitura foi em peso à região da AKLP, em meados de março. Lauro teve, como diz, uma "audiência produtiva" com o prefeito Harry Daijô.

Lauro lamenta que só agora, 15 meses depois de ter assumido a Prefeitura, o prefeito esteja chamando as lideranças dos bairros para verificar os problemas da comunidade. "Acho muito bom que o prefeito interiorize, descentralize a administração, mas eu gostaria que houvesse atendimento constante na Prefeitura mesmo, porque às vezes temos problemas que precisamos resolver já", diz. "As reivindicações que o prefeito recebe quando visita cada região são aquelas mesmas que os presidentes de bairro já levamos por escrito à Prefeitura, mesmo assim, é bom que o prefeito tenha esse contato com as pessoas e conheça a cidade que ele administra."

Problemas como a precaríssima iluminação pública, buracos nas ruas, o mato e o capim, que se espalham por todo lado, precisam de solução imediata.

Lauro tratou com o prefeito daquela idéia do vice-prefeito Paulo Mac Donald, quando este era secretário de Obras, de dividir a cidade em cerca de 20 regiões administrativas. Mac Donald foi escanteado, e a idéia praticamente morreu. Mas a região do Parque Presidente, denominada Leste 4, ou L-4, "foi sacramentada, por isso queremos que a idéia seja levada adiante pelo menos aqui, porque a idéia era boa", defende Lauro. "E o prefeito me garantiu que vai honrar esta região no que se refere às propostas surgidas em torno da formação da L-4." Lauro considera que, "unidos, os bairros de uma região têm um poder de fogo bem maior, e o prefeito tem melhores condições de fazer um planejamento".

Conquistas

Lauro Potulski assumiu a Associação em janeiro de 97 e, mesmo diante de uma série de necessidades do bairro, assinala algumas conquistas. O Posto de Saúde, que estava sendo ocupado por uma liga de futebol, foi reaberto. E o secretário da Saúde, Sadi Buzanelo, garantiu que até agosto deste ano o Posto de Saúde será ampliado e passará a ter mais médicos.

O prefeito garantiu que vai asfaltar todas as ruas do Parque Presidente. Para isso é necessária a adesão de pelo menos 80% dos proprietários de terrenos para o pagamento da obra. Se 20%5 ficarem de fora, os demais terão que pagar por eles. O custo do asfalto seria de cerca de 6 reais por metro quadrado. "De qualquer forma, o prefeito garantiu que o asfalto sai", anima-se Lauro. "O asfalto vai melhorar a vida do bairro e valorizar muito as propriedades. É um investimento".

Outra questão que o prefeito prometeu resolver no Parque Presidente é a desocupação da área técnica, invadida por campo de



O presidente Lauro Potulski e sua filha Eliane

futebol, casas e botecos. O problema é antigo. Os ocupantes ficam nervosos cada vez que o caso é remexido, mas assim não pode ficar. O bairro precisa, por exemplo, de uma escola, mas a Prefeitura não tem terreno porque a área técnica está invadida. Aliás, toda aquela região, que compreende meia dúzia de bairros grandes, tem apenas escola de 1ª a 4ª série do 1º Grau.

"Geralmente, os loteadores destinam as piores áreas ao poder público, mas aqui, o dono do loteamento, Antônio Savaris, destinou a melhor área, a área mais nobre, e não é correto nem justo que alguns

se apropriem do que é de toda a comunidade", argumenta Lauro.

Dengue

O presidente da Associação também levanta a intrigante presença da dengue na região do Parque Presidente. Revela ele que há um verdadeiro surto da doença, com muito mais casos do que os reconhecidos oficialmente. "Acontece que os exames laboratoriais são feitos em Curitiba e o resultado só é conhecido 30 dias depois", explica Lauro. "Enquanto isso, os casos vão se sucedendo."

Aliança Comunitária Norte parte para cursos profissionalizantes

Numa iniciativa inovadora no campo do movimento popular de Foz do Iguaçu, 40 bairros formaram a Aliança Comunitária Norte para o fim específico de uma atuação conjunta nas áreas de segurança, educação e saúde. O trabalho começou com uma bem sucedida experiência na área de segurança.

O último grande passo nessa área foi dado em fevereiro último, com a inauguração da primeira etapa da sede do Destacamento da Polícia Militar. Ficou pronta para uso a área de serviço, que representa um terço (150 metros quadrados) da obra prevista. Falta construir o prédio principal (228 metros quadrados), com dependências para a administração, cozinha, refeitório e alojamento. Sob a liderança do presidente da Aliança, Dorival Souza Mendes, o "Oliveira", a comunidade está se mobilizando e pretende concluir a obra em meados deste ano.

Para isso, a entidade começa a atuar na segunda das três áreas que elegeu: a educação. E vai casar o projeto de educação com o de segurança. Está implantando cursos profissionalizantes no setor de construção precisamente para ter na edificação do Destacamento da PM o campo de treinamento prático para os alunos. Ao mesmo tempo em que ensina, resolve o problema da mão-de-obra para a construção do prédio.

Serão ministrados cursos de assentador de tijolo, rebocador, encanador, carpinteiro, eletricitista predial e azulejista, num total de 1.095 horas de aula com professores do Senac.

Informa Oliveira que já dispõe de cerca de 50% do material para a conclusão do Destacamento e que vai mobilizar a comunidade, especialmente os empresários, para conseguir o que falta. Ele anuncia, por exemplo, campanha pedindo que, de acordo com as possibilidades, cada família doe um ou mais sacos de cimento.

"Mais adiante", cogita Oliveira, "vamos pleitear junto ao Governo do Estado e à Prefeitura a construção de uma escola profissionalizante definitiva, estruturada dentro dos melhores padrões técnicos."

Eleição na AKLP

Todo esse processo do movimento comunitário na região Norte tem na origem o exemplar trabalho desenvolvido há anos pela Associação de Moradores dos bairros Jardim Karla, Laranjeiras, Petrópolis e outros, abrigados sob a sigla AKLP. Essa liderança se expressa até no fato de o presidente da AKLP, Oliveira, ser também presidente da Aliança Comunitária Norte, que lidera desde sua idealização.

Mas o quadro vai mudar. No dia 6 de abril, a AKLP vai eleger nova diretoria e Oliveira não é candidato à reeleição. Vai se concentrar na Aliança Comunitária e, como diz, "dar oportunidade a outros no comando da Associação de Moradores", que ele dirigiu por várias gestões.

A eleição na AKLP se realiza num clima de disputa sem precedentes. Nas eleições anteriores, quase sempre se apresentava chapa única, de consenso na comunidade. Desta vez, porém, a concorrência será acirrada, numa disputa entre três, possivelmente quatro, chapas.

"A disputa pode ser salutar do ponto de vista democrático, mas pode constituir-se em perigo para a união da comunidade", teme Oliveira. "Não só isso, como também existe o perigo de haver interesses e objetivos políticos e eleitorais por trás de alguma chapa, o que seria péssimo para a Associação", alerta.

Jardim Tropical quer barracão

*E não só isso;
os moradores,
dispostos a
fazer sua
parte, querem
também
acabar com
esgoto a céu
aberto*

Paulo Rocha, 34 anos, casado, dois filhos, com escolaridade de 1º Grau, vigia profissional, é presidente da Associação de Moradores do Jardim Tropical, o bairro de Foz do Iguaçu mais próximo do Porto Meira, o mais ao sul da Região Sul da cidade. Tem cerca de 1.600 famílias e uma movimentação comunitária que está mudando a fisionomia do bairro. Rocha assumiu a Associação em junho de 97 e, como relata a seguir, já conta com uma série de realizações e uma série de planos.

Melhorias nas ruas

- "Logo que assumimos a Associação fizemos levantamento dos problemas do bairro. Nossa primeira reivindicação foi resolver os problemas das ruas Pau Brasil e Babaçu, que estavam intransitáveis. Com chuva forte, essas ruas represavam água causando alagamentos em muitas casas. Já foram colocadas as manilhas para escoamento da água e as ruas estão sendo calçadas com pedras. Instalamos nove bocas-de-lobo, fizemos limpeza nas piscinas entupidas, cortamos o mato e o capim, pintamos com cal o meio-fio das ruas, colocamos placas com o nome das ruas (aliás, paguei do meu bolso). O triste é que já quebraram ou arrancaram quase todas as placas. Então agora mandei fazer na metalúrgica umas placas maiores e mais resistentes, para aparafusar nos muros e casas de esquina."



Paulo Rocha, presidente da Associação

Cancha de esportes

"Um grupo de jovens sempre jogava vôlei na rua. Amarravam a rede nos postes e, a cada pouco, tinham que parar, desamarrar a rede para dar passagem aos carros. Conseguimos três caminhões de areia do DRM e fizemos uma quadra de vôlei num terreno da Associação de Moradores. Consegui da família Barreto - que foi muito bacana, família antiga e muito ativa no Porto Meira - uma área de banhado. Pedimos, e uma máquina do DRM fez a terraplanagem. Agora estamos fazendo ali um campo de futebol suíço. Encaminhamos pedido ao presidente da Fundação de Esportes, Adilson da Silva, para que nos ceda duas redes e duas bolas. Os postes nós mesmos arrumamos. Então, são mais dois locais de lazer no bairro que antes não existiam. Assim, come-

çam a transitar pelo bairro pessoas de outros bairros, que vêm bater uma bolinha. Antes nunca se via pessoas de outros bairros circulando pelo nosso."

Maior reivindicação

- "Mas a minha maior reivindicação, que protocolei no ano passado e encaminhei ao prefeito Harry Daijô, é a construção de um barracão para cobrir um terreno que nós temos, de 12 por 25 metros. O barracão servirá para reuniões, festas, jogos, cultos, novenas. É muito bonito ver os grupos de novenas do bairro passando a cada dia na casa de um morador. Podemos pedir um padre para celebrar missa aos domingos no barracão. Ele servirá também para promoções e bailes para arrecadar algum recurso. Com o barracão, a Associação terá vida própria. Podemos promover almoço ou jantar ao preço de dois reais por pessoa,

para comer churrasco à vontade. Isso não tem problema. A pessoa vai lá, passa o domingo, almoça, dança, se diverte. Fizemos um orçamento. O barracão custaria entre seis e sete mil reais, podendo o pagamento ser parcelado. Se a Prefeitura nos desse a cobertura e a armação pré-moldada, nós colocaríamos o barracão em pé. Quando da interiorização da administração municipal no Porto Meira, o prefeito Daijô demonstrou muita boa vontade para nos atender, mas o barracão ainda não saiu."

Necessidades imediatas

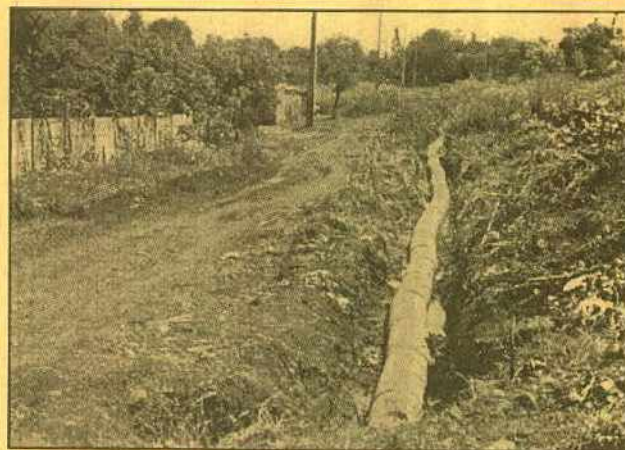
- "Agora, de imediato, precisamos o término do calçamento das ruas Pau Brasil e Babaçu e a melhoria da iluminação pública, que é muito fraca, com poucas lâmpadas, muitas quebradas. Acho que lâmpadas mais fortes resolveriam o problema, porque à noite é muito escuro no nosso bairro. Aliás, em praticamente todos os bairros a iluminação pública não é boa. Também é urgente que se faça a canalização do esgoto que corre a céu aberto num longo trecho do bairro. Pedimos ao DRM que nos forneça as manilhas e escave o canal, que nós assentamos a tubulação. Não pode continuar assim, até porque é uma área bem próxima de um ponto turístico importante, o Marco das Três Fronteiras."

Experiência comunitária

"A experiência comunitária é uma experiência que estou vivendo mais diretamente agora, mas há uns dez anos me envolvo. Sempre gostei de estar do lado da Associação e outros movimentos, sempre apoiei alguém. Esta experiência eu gostaria de levar adiante mais alguns anos para ver o que é possível fazer por uma comunidade. Já consegui muita coisa, pequenas coisas, mas muito importantes. E vou conseguir mais."



Conquistas da Associação: calçamento...



... e drenagem de ruas

Muita gente passa sérias dificuldades

- "Eu estou morando no bairro Jardim Tropical há um ano e meio. Como em outros bairros, o nosso não dispõe de área técnica da Prefeitura para construção de escola, creche, posto de saúde ou qualquer outro equipamento. É um problema sério, porque, para construir alguma coisa, a Prefeitura terá que desapropriar terreno."

Educação - "Embora não haja escola no bairro, as crianças do Jardim Tropical encontram vaga nas escolas da região do Porto Meira, sem problema, mesmo que muitas tenham que caminhar muito para ir e voltar das aulas."

Saúde - "A saúde é uma questão na qual eu até nem queria entrar muito. É a questão crítica do Município. Parece que havia dois postos de saúde funcionando na região do Porto Meira e que agora só um funciona. Gostaria de agradecer ao pessoal de Furnas, que nos têm ajudado muito com doação de remédios. Os funcionários de Furnas se reúnem lá, fazem campanha, arrecadam remédios e repassam para nós. Há no bairro um velhinho que recebe uma aposentadoria de cento e poucos reais e passou por várias cirurgias. Estava passando fome. Levamos o caso ao pessoal de Furnas, e eles passaram a destinar a cesta básica ao velhinho. Mas, ainda na questão de saúde no bairro, é preciso acabar com o esgoto a céu aberto, como medida saneadora e preventiva."

Água e luz - "Em matéria de fornecimento de água e luz, não temos problemas no bairro. Difícil, para muitos, é pagar as contas de água e luz..."

Desemprego - "O desemprego é um problema muito sério. É muita gente desempregada. Até um certo tempo, muitos ganhavam alguma coisa como *cigarreiros*, mas agora, com Receita, Polícia e cachorro em cima, perderam até essa boca. Há muita gente passando dificuldades mesmo."



O vôlei foi da rua para a quadra de areia

Região Leste é uma imensidão desprotegida

Conselho Comunitário de Segurança se esforça, mas não encontra resposta do Estado

Projeto de descentralização do policiamento feito pela PM dividiu os bairros de Foz do Iguaçu em quatro regiões: Norte (que, no caso, tem como ponto de referência a AKLP); Nordeste (Três Lagoas); Sul (Porto Meira); e Leste (São Francisco) com previsão de instalar um destacamento policial e formar um Conselho Comunitário de Segurança em cada uma.

A idéia de criar as quatro regiões com seus respectivos conselhos comunitários de segurança partiu da experiência bem sucedida da Região Norte, baseada na descentralização do aparato policial e na participação popular.

Em fevereiro, a Região Norte inaugurou seu Destacamento da PM, ainda que o quartel esteja inacabado. Ao mesmo tempo, as regiões Sul e Leste formavam seus conselhos comunitários, com diretoria eleita, estatutos aprovados, vontade de trabalhar e ânsia de amenizar a insegurança, o crime que assola a cidade.

Falta, porém, o Estado fazer a sua parte, já que o povo, mesmo pagando impostos, se dispõe a ajudar inclusive materialmente para ter segurança, como revela a reportagem do **JB** o presidente do Conselho Comunitário de Segurança da Região Norte, José Matiuc, empresário do ramo de materiais de construção e também presidente da Associação Comercial e Industrial daquela região da cidade.

Efetivo insignificante

A Região Leste de Foz do Iguaçu é formada por cerca de 50 bairros e mais de 80 mil habitantes espalhados numa vasta área. Equivale a uma cidade de porte médio no Paraná, mas para a segurança dessa imensidão, existem nela dois módulos policiais (um instalado na Praça 7 de Setembro, no São Francisco, e outro no Portal da Foz), 26 homens, quatro viaturas e uma moto. O Estado garante ridículos 20 litros de combustível por dia para cada

viatura.

Cada módulo da PM conta com 13 ou 14 policiais, divididos em três turnos de trabalho. Pelo menos um tem de ficar em cada módulo. Ao final das contas, no policiamento efetivo nunca estão mais de cinco ou seis policiais. As viaturas, frequentemente, ou estão no conserto ou sem combustível. Uma Kombi, considerada "reforço", só dá expediente de seis horas por dia, 12 aos domingos e feriados, e a moto só comparece a um expediente de seis horas por dia.

Em resumo, na opinião de Matiuc, para atender a Região Leste seria necessário o triplo do efetivo policial.

A comunidade quer participar

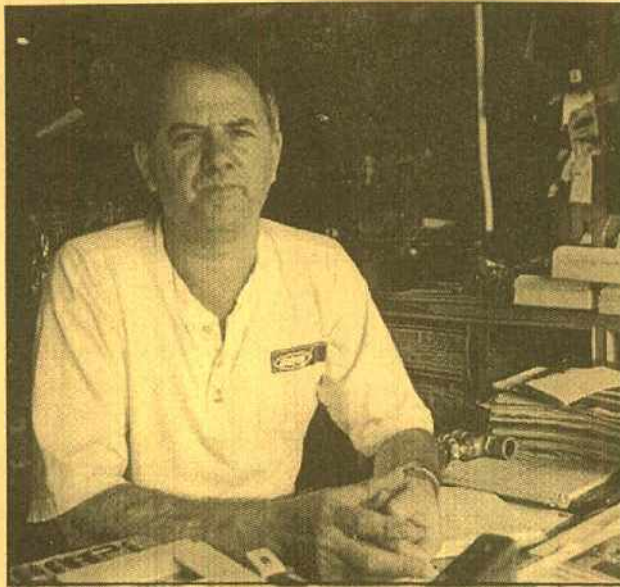
"O objetivo é ter policiamento 24 horas, mas, de fato, não há mais de uma viatura que faça as 24 horas", queixa-se Matiuc. "A comunidade quer participar e dar uma contribuição espontânea, mas se não vê a polícia rodando pelas ruas do bairro, não colabora."

De qualquer forma, o Conselho Comunitário assumiu o compromisso de completar a insuficiente cota de combustível destinado pelo Governo do Estado e fazer a manutenção e reformas das viaturas. O custo mensal para o sistema funcionar é de 3.500 a 4.000 reais.

A Prefeitura, através de convênio com o Conselho Central de Segurança, se comprometeu a destinar 1.500 reais por mês a cada região. A duras penas e com atraso, a Prefeitura tem liberado aos poucos essa verba.

Banditismo à solta

Enquanto isso, os conselhos foram acumulando dívidas. Comumente, os presidentes e outros membros da diretoria se vêem forçados a "pôr a mão no bolso" para pagar contas do órgão. E, pior de tudo, no caso da Região Leste, a segurança é precaríssima, insignificante mesmo, considerando a enormida-



O presidente do Conselho, José Matiuc

de da área, a multidão humana que nela habita e o volume do banditismo que apresenta. Em outras áreas não é diferente.

Significa que os con-

selhos comunitários e os organismos de segurança têm pela frente uma longa e árdua batalha. "Mas já está havendo uma melhora" - tenta consolar-se Matiuc.

Ouro Verde cobra promessas não cumpridas

Félix Morel, presidente da Associação de Moradores do bairro Ouro Verde, região do Porto Meira, sente-se como que preso entre as expectativas da comunidade e as dificuldades da Prefeitura em atender a uma série de reivindicações da entidade. Tal situação não é exclusividade do Ouro Verde. É comum a praticamente todos os bairros da cidade.

A lista de pedidos dos bairros encaminhados à Prefeitura pelas associações de moradores e outras entidades é imensa, tremendamente superior à capacidade de o poder público fazer o que as comunidades precisam e pedem. A cada interiorização da administração municipal - programa em que o prefeito passa um dia inteiro com seus assessores em determinada região da cidade - a lista de pedidos ganha novo volume e gera novas expectativas, que facilmente resultam em mais frustrações. Não raro, essas frustrações se convertem em queixas de que a associação ou seu presidente "não faz nada".

"O povo cobra da gente, mas nós não temos dinheiro, material e máquinas para fazer obras", diz Félix. "O que a Associação pode fazer é reivindicar, e isso nós fazemos. Temos vários pedidos feitos ao poder público, mas até agora estamos só aguardando."

Os pedidos - De fato, a Associação de Morado-

res do Ouro Verde tem uma série de pedidos, todos relacionados a necessidades básicas para a melhoria da qualidade de vida da população do bairro. Entre eles, Félix destaca:

Creche - Muitas mães que trabalham não têm onde ou com quem deixar os filhos, ou têm que levá-los a creches distantes de casa, criando uma situação muito difícil. "Temos a promessa de que essa creche será construída, mas quando?", cobra o presidente.

Posto de saúde - Existe um posto de saúde no bairro, mas que funciona muito precariamente, segundo Morel. Mal aparelhado, atendido por poucos médicos, em período mais que insuficiente, o posto que existe e nada é quase a mesma coisa. A Associação pediu que o posto fosse transformado em núcleo de saúde, cujas características incluem maior e melhor atendimento. A proposta foi descartada. Em seu lugar, a Secretaria Municipal de Saúde acenou com um "postão", ou seja, um posto ampliado, que funcionaria das 7 horas da manhã às 7 da noite, com três médicos (clínico geral, ginecologista e pediatra) em três turnos. "O secretário da Saúde, Sadi Buzanelo, prometeu que até fevereiro o novo posto estaria funcionando, mas até agora nada foi feito", queixa-se Morel.

Iluminação - Os moradores do Ouro Verde também

Os membros do Conselho

Eleito e empossado no dia 5 de fevereiro, o Conselho Comunitário de Segurança da Região Leste é assim constituído:

Diretoria Executiva

Presidente	- José Matiuc
Vice-presidente	- Sidney Schmiedel
1º Secretário	- Moacir José Stangerlin
2º Secretária	- Terezinha Vieira
1º Tesoureiro	- Carlos Osório
2º Tesoureiro	- Lourenço Sampaio de Castilho

Conselho Fiscal

Presidente	- Florindo Piaggi Sobrinho
1º Titular	- Artur Pereira
2º Titular	- Luiz Fernando de Oliveira
1º Suplente	- Darci Borges Dani Luz
2º Suplente	- Vitalino Capeletto
3º Suplente	- José Carlos Patuzzo

Diretorias Colaboradoras

Relações Públicas	- Valdir Balzan
Assessor	- Clóvis Roque Grando
Operação de Frota	- Sgto. Marino Luiz Monteiro
Manutenção de Frota	- Irivelto Schermann
Arrecadação	- Daniel Bavaresco
Assessores	- Maximino Lionço, José L. Borba e Demóstenes da Silva
Patrimônio	- Alarico Rodrigues da Cunha e Ilonca Nyegray

pedem a melhoria da iluminação pública, especialmente na Avenida Safira, a principal via do bairro. A solução é simples: colocar lâmpadas mais fortes. A providência foi prometida para fevereiro, mas não foi tomada.

Limpeza - Em junho do ano passado, a Prefeitura estava fazendo ampla limpeza no bairro, mas foi interrompida. Em função dos Jogos Mundiais da Natureza, o trabalho de limpeza foi deslocado para outras áreas da cidade, sob a promessa de que depois voltaria, mas não voltou, ficando o bairro repleto de lixo e mato.

Muro - A Escola Municipal Cecília Meirelles está cercada por uma tela

que está despencando e já não oferece segurança, por isso a Associação de Moradores reiterou pedidos para que fosse substituída por um muro. O muro foi prometido, mas não foi feito ainda.

Félix Morel diz que vê boa vontade da Prefeitura em atender as reivindicações. "Secretários e diretores de departamentos que procuramos são sempre muito atenciosos e interessados em resolver nossos problemas", reconhece. "Se não fazem mais é porque não têm condições, diante do grande volume de pedidos que recebem de todos os bairros." O presidente da Associação quer ao menos que os moradores saibam que "a cobrança está sendo feita" e que não é por omissão sua que os problemas do bairro não são resolvidos.



O presidente de bairro Félix Morel

Natação da Ferfi tem nova professora

Com a saída da professora Gláucia, que se transferiu para Curitiba no final do ano passado, a Fundação Municipal de Esporte e Recreação (Ferfi) contratou a professora Morgana Cláudia da Silva, paranaense de Porecatu que há dez anos trabalhava na ACEI, no Londrina Country Club e no Iate Clube de Londrina, com excelentes resultados.

"Era necessário para a nossa natação uma profissional com experiência e capacidade comprovada, e isso encontramos na professora Morgana", justifica o presidente da Ferfi, Adilson da Silva. "Ela preenche os requisitos e temos certeza de que a natação de Foz do Iguaçu ganhará novo e grande impulso", acrescenta.

Formada em Educação Física pelo Universidade Estadual de Londrina, Morgana espera, como fez naquela cidade, continuar dando destaque nacional à natação do Paraná e, agora, de Foz do Iguaçu.

Analisando o ambiente que encontrou em seu novo campo de trabalho, diz Morgana: "A



Adilson da Silva, presidente da Ferfi

professora Gláucia deixou uma base muito boa e pude perceber a seriedade com que o esporte é tratado pela Ferfi, o que vai facilitar muito meu trabalho".

Projeto Peixinho está de volta

Destinado a dar oportunidade aos alunos da rede municipal de ensino, o Projeto Peixinho "voltou com força total em 98", anuncia

o presidente da Ferfi, Adilson da Silva. Num trabalho conjunto da Ferfi com as secretarias municipais da Educação e da Saúde e o Departamento Rodoviário Municipal (DRM), o Projeto Peixinho trabalhará no primeiro semestre com 320 crianças de 7 a 11 anos de idade. No ano passado, o Projeto foi desenvolvido em 32 escolas, com excelentes resultados.

Adilson afirma ter um

"carinho todo especial por este trabalho, que diverte e ensina ao mesmo tempo."

O Projeto é coordenado pela professora Vilma Diniz Costa, que comanda os treinamentos todos os sábados na piscina do Ginásio de Esportes Costa Cavalcanti em dois turnos: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.

Num programa que vai até 13 de junho, Vilma envolveu 16 escolas municipais, que terão treinamento em rodízio: Escola Anita Garibaldi, Augusto Werner, Princesa Isabel, Vila Shalom, Acácio Pedroso, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles, José de Alencar, Getúlio Vargas, Ceres de Ferrante, CAIC do Porto Meira, João Adão da Silva, Olavo Bilac, Olímpio Rafagnin, Elói Lohmann e João da Costa Vianna.

Basquetebol 2.004

Foi lançado em março, no Ginásio de Esportes Sebastião Flor de Foz do Iguaçu, o Projeto Basquetebol 2.004, dentro do Projeto Paraná Esporte, do Governo do Estado. Coordena o Projeto o ex-jogador da Seleção Brasileira de Basquete Ubiratã. "É muito importante um trabalho como este, pois atrai a garotada para o esporte e

afasta das drogas", diz Ubiratã. Ele selecionou 80 crianças que irão receber treinamento dos instrutores da Fundação Municipal de Esporte e Recreação.

"É uma honra para Foz do Iguaçu ter sido escolhido para fazer parte deste Projeto", afirma Adilson da Silva. "O Paraná tem tradição no basquete e espero que Foz do Iguaçu possa ajudar na revelação de futuros craques."

Brincando outra vez

O Departamento de Eventos da Ferfi retomou em março o programa Festival Recreativo e Ruas de Lazer, que foi um grande sucesso em 97, com participação de cerca de 14 mil crianças, em

42 etapas.

Comandado por cinco professoras da Ferfi, o programa envolve a prática de futebol, vôlei, jogos de salão, pintura, oficinas de bumerangue, dança e atividades com corda.

É a seguinte a programação para o mês de abril: Dia 1º - na Rua Saracura do Portal da Foz; dia 3 - Ginásio de Esportes do Jardim América; dia 4 - Praça da Rua João Pessoa da Vila C Nova; dia 8 - Rua Alceu Amoroso do Jardim Central; dia 15 - Rua Belo Horizonte da AKLP; dia 18 - Ginásio Costa Cavalcanti no Jardim Alice; dia 22 - Rua Principal da Vila Carimã; dia 24 - Avenida Iguaçu no Jardim Naipi; e dia 29 - Rua Tietê do Campos do Iguaçu.



A professora Morgana Cláudia da Silva

TELEESCRITÓRIO

Para facilitar sua vida, o TELEESCRITÓRIO/BS colocará a sua disposição serviços que simplificam o pagamento de suas contas do dia-a-dia.

Estes serviços permitirão que você pague suas contas de água, luz e telefone, sem precisar enfrentar filas ou ficar subordinado ao horário dos bancos; em casos especiais, captação a domicílio.

TELEESCRITÓRIO/BS também lhe oferecerá postos de serviço de telefonia, envio e recebimento de fax, acesso à Internet, digitação de trabalhos escolares e outros, fotocópias e encadernações.

TELEESCRITÓRIO/BS é sinônimo de futuro, por isso oferecerá o melhor em escritório virtual (mini-escritório para serviços temporários).

Telefonia Celular será o ponto forte do TELEESCRITÓRIO/BS. Serão oferecidos serviços de habilitação para Telefonia Celular, venda de aparelhos e componentes telefônicos.

Faz parte de nossos serviços a venda de cartões telefônicos através da coligada, no atacado e varejo, com preços oficiais da Telepar.



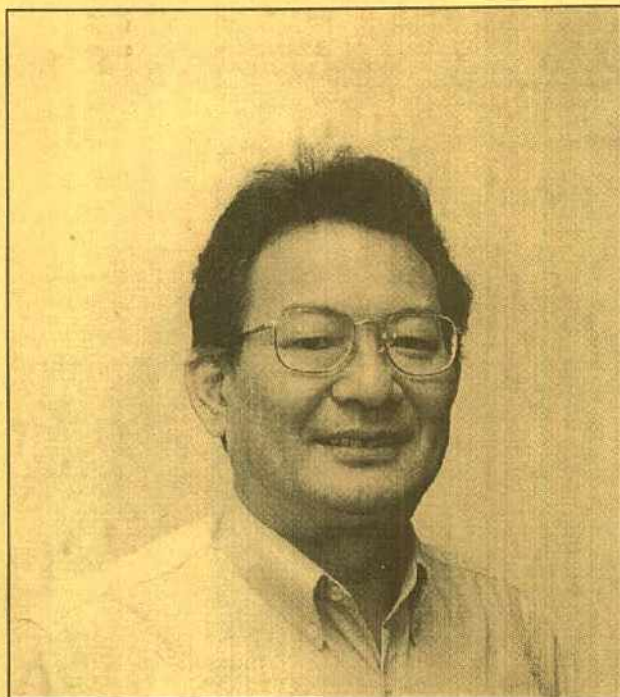
Tudo isso você encontrará no
CALÇADÃO DA RUA RIO BRANCO - 606
Com atendimento diferenciado, das 7:00 às 24:00 horas
inclusive aos sábados, domingos e feriados

ELEZÉ

(045)
574-3600

Decreto cria subvenção social para entidades filantrópicas

Em janeiro último, o prefeito de Foz do Iguaçu, Harry Daijó, baixou decreto de grande importância social, mas que passou quase despercebido. O decreto garante subvenção social da Prefeitura a entidades filantrópicas, define critérios para a concessão e disciplina sua aplicação, acabando com discriminações e doações aleatórias e destinando recursos a quem efetivamente presta assistência. Devem as entidades, pois, candidatar-se ao recebimento da subvenção. Para isso, precisam saber como proceder. E para que conheçam, o **Jornal dos Bairros** publica os pontos fundamentais do decreto, como segue.



O prefeito Harry Daijó

Com base na Lei Orgânica do Município, o prefeito Harry Daijó criou, através do Decreto nº 11.628, de 9 de janeiro de 1998, "subvenção social" para entidades filantrópicas cadastradas na Prefeitura, no Conselho Municipal de Assistência Social e, no caso de entidade que atenda crianças e adolescentes, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Para se habilitar à subvenção, a entidade deve satisfazer aos seguintes requisitos: comprovar sua regular organização; não constituir patrimônio de indivíduo nem resultar em acréscimo de patrimônio da beneficiada ou de seus membros; não visar distribuição de lucros ou dividendos; ter prestado contas regularmente da aplicação de recursos anteriormente recebidos; estar com o mandato da diretoria em situação regular; e comprovar a prestação de serviços à comunidade com real utilidade.

Cadastramento

Para o cadastramento na Prefeitura, a entidade deve apresentar estatuto social devidamente registrado, inscrição no CGC, endereço, ata da eleição da diretoria atual devidamente registrada, endereços, números do CPF e da Carteira de Identidade, com data de emissão

e respectivo órgão emissor, dos diretores, e identificação da conta bancária para movimentação de recursos.

Supletivamente, deverão ser apresentados, ainda, registro no Conselho Municipal de Assistência Social, declaração de utilidade pública municipal, estadual ou federal, registro no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, para entidade que atenda essa área e, sempre que houver alteração na documentação exigida para o cadastramento, deverá ser imediatamente informada à Prefeitura, acompanhada de documento atualizado.

Atendidas as formalidades legais para o cadastramento, a Secretaria afim verificará "in loco" os padrões mínimos de eficiência e condições de funcionamento da entidade interessada, e, sendo satisfatórios, emitirá parecer.

Valor da subvenção

A determinação do valor da subvenção será efetuada após o cadastramento da entidade, em resolução conjunta da Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento e da Secretaria Municipal da Fazenda.

O valor da subvenção será determinado com base na média "per capita" de

atendimento, considerando o tipo e a qualidade do serviço prestado, a carga horária do atendimento, os recursos humanos mobilizados para a prestação do atendimento, o número de pessoas atendidas e os recursos materiais necessários à prestação do atendimento.

Para a entidade cuja modalidade de prestação de atendimento não permita utilização da média "per capita", o valor da subvenção será determinado por estimativa, levando-se em consideração o tipo de atendimento prestado, o número de pessoas atendidas, o tipo de programa desenvolvido e o montante dos recursos necessários para a concretização dos objetivos de cada programa.

Em qualquer caso, na determinação do valor da subvenção, será levada em consideração a possibilidade financeira do Município.

Liberação

Para a liberação da subvenção, a entidade deverá formular a petição por escrito ao chefe do Poder Executivo Municipal, instruído com os seguintes elementos: prova de estar cadastrada, parecer da verificação "in loco" dos padrões mínimos de eficiência e condi-

ções de funcionamento, plano de trabalho que deverá conter, no mínimo, as seguintes informações, conforme o caso: identificação do objeto a ser executado, etapas a serem atingidas, etapas de execução, plano de aplicação dos recursos financeiros, cronograma de desembolso e previsão de início e fim da execução do objeto, bem como da conclusão das etapas programadas.

Convênio

Cumpridas as formalidades preliminares, será elaborado o termo de convênio que terá como partícipes o Município de Foz do Iguaçu, representado pelo prefeito, a Secretaria afim, representada por seu titular, e a Entidade, representada por seu presidente.

Prestação de contas

Dos recursos recebidos do Município, a entidade prestará contas até o final do mês subsequente ao do recebimento, sob pena de suspensão da subvenção.

A prestação de contas será apresentada à Secretaria afim, contendo os seguintes documentos: ofício de encaminhamento, balanço financeiro elaborado pelo serviço de contabilidade e devidamente assinado pelo contador e pelo responsável pela entidade beneficiada, demonstração da execução do plano de aplicação, descrição das despesas pagas, consoante nome do favorecido, natureza da despesa, número e data do documento fiscal, número do cheque, data do pagamento e valor pago, extrato bancário completo e conciliação, se for o caso, e cópia dos documentos comprobatórios da despesa e do respectivo recibo de pagamento, previamente carimbados.

Constatada qualquer irregularidade na aplicação dos recursos, a Secretaria afim informará o prefeito, que determinará a suspensão imediata das transferências à entidade implicada, além de outras cominações legais cabíveis.

Barakat entra no páreo eleitoral do PPB

O PPB de Foz do Iguaçu, partido do prefeito Harry Daijó, está com um emburramento difícil de ser desatada na definição do candidato a deputado estadual. Até pouco tempo atrás, apareciam três pretendentes (o secretário municipal da Administração, Jorge Tasaki, o presidente da Fundação de Esporte e Recreação, Adilson da Silva, e o vereador Adilson Rabelo). Agora são quatro, com o vereador Mohamed Barakat colocando seu nome na lista. Ele deixou a Secretaria do Desenvolvimento Social em março justamente para se desincompartibilizar e poder se candidatar.



O pré-candidato Mohamed Barakat

Barakat está determinado a conseguir a candidatura e considera que seu cacife eleitoral é o mais forte entre os concorrentes. Esse cacife, conforme seu balanço, se formou na sua participação na vida pública como vereador e secretário municipal da Indústria e do Comércio no governo Dobrandino da Silva e do Desenvolvimento Social no governo Harry Daijó, além da já tradicional liderança que tem dentro da comunidade árabe, não só de Foz do Iguaçu, mas também do Paraná. Além disso, ele contabiliza muitas ações desenvolvidas no campo da assistência a escolas e entidades filantrópicas.

É consenso geral que dificilmente um candidato a deputado, estadual ou federal, se elege apenas com votos de Foz do Iguaçu. Precisa de votos buscados fora do Município - e, nesse sentido, Barakat se sente em condições privilegiadas. "Tenho condições de me eleger só com os votos das comunidades árabes espalhadas por todo o Paraná", afirma. "Mas não tenho votos só nessa parcela da sociedade. Especialmente em Foz do Iguaçu, tenho muitos eleitores que reconhecem o meu trabalho e as minhas condições para lutar em favor do Município e do Estado na Assembleia Legislativa".

Pesquisa mostra Álvaro Dias na frente

Pesquisa de intenção de voto para governador do Paraná encomendada pelo PPB e feita pelo Instituto Alvorada, de Londrina, entre os dias 9 e 13 de março, apresentou o seguinte resultado: Álvaro Dias - 29,5%; Jaime Lerner - 25,8%; Roberto Requião - 18,5%; outros - menos de 1%; indecisos - 19,9%. Isso na pesquisa estimulada, com apresentação dos nomes dos possíveis candidatos. Já na pesquisa espontânea, sem apresentação de nomes, o resultado foi o seguinte: Lerner - 14,1%; Dias - 13,2%; Requião - 8,1%; outros - menos de 1%; indecisos - 60,8%.

A pesquisa indicou também que Lerner e Requião têm mais força na Capital, enquanto Álvaro Dias tem mais força no interior.

Codefi abre ruas na Cidade Nova

A Codefi (Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu) concluiu os trabalhos de abertura e limpeza das ruas e avenidas da Cidade Nova, utilizando quatro caminhões basculantes, duas motoniveladoras e uma pá carregadeira. Em oito dias, as máquinas realizaram obras de melhorias em 270 mil metros quadrados de vias públicas naquela área.

Foi um trabalho feito em parceria entre a Codefi e a Cohafaz para o desenvolvimento do programa habitacional em execução na Cidade Nova. A conclusão das obras de arruamento permitem que a Cohafaz continue a construção de mais 50 casas populares, dentro do projeto habitacional do prefeito Harry Daijó, que projetou a construção de 4 mil residências.

Novas parcerias estão sendo programadas para o aproveitamento do potencial da Codefi e a concretização do plano habitacional da Cohafaz.



Motoniveladora da Codefi em operação na Cidade Nova



Linha direta com a comunidade: 523-2299

Da série: "Só Ria"

Passei pela banca de jornal e encontrei uns livrinhos novos de arrepiar, lançados pela Editora Escala, série "Só Ria", que é uma provocação só. Veja os títulos: "Como demolir uma mulher em dois segundos"; "Como demolir um homem em dois segundos"; "Como ser um corno feliz". Algumas frases ali encontradas:

• *O homem perde o senso de direção depois de quatro drinques. A mulher, depois de quatro beijos* (Borghal Rantipole).

• *A mulher chora antes do casamento. O Homem, depois* (H.L. Mencken).

• *Para fazer os olhos de uma mulher brilhar, é só enfiar um fósforo aceso no ouvido dela* (Borghal Rantipole).

• *Um ladrão roubou um cartão de crédito de minha mulher. E quer saber de uma coisa? Está gastando menos que ela* (Henny Youngman).

• *Mulher que se preza não mente. Inventa inverdades. As estatísticas não falham. Para cada homem solteiro, há sempre uma mulher casada* (Leon Eliachar).

• *Concordaria plenamente com a idéia de que a mulher nos é superior, se ela parasse com essa bobagem de querer ser igual a nós* (Sacha Guitry).

• *Os machões aceitam dividir as tarefas domésticas. As mulheres cuidam dos bebês, e os homens, das babás* (C. Khosta Y. Alzamendi).

• *As mulheres estão sempre querendo saber o que estamos pensando. Se quiséssemos que elas soubessem, não pensaríamos. Nós falaríamos* (Albundi).

• *Uma mulher leva vinte anos para fazer do seu filho um homem. E outra mulher leva vinte minutos para fazer dele um tolo* (Helen Rowland).

Mercosuper volta para Foz

Durante três dias, na segunda quinzena de abril, o Centro de Convenções de Foz do Iguaçu sediará o Mercosuper 98, importante evento que tinha mudado para Curitiba devido a deficiências como ausência de telefonia celular na área - problema hoje resolvido.

Grças aos investimentos que o Município vem recebendo, fruto do esforço das autoridades municipais, o Mercosuper volta a Foz do Iguaçu. Bela oportunidade de bons negócios, é uma grande feira dos mais variados produtos, alimentícios e industriais, e excelente fator de marketing para Foz do Iguaçu.

Parabéns aos responsáveis pela (re)conquista!



Eleições/98

Os eleitores que votam pela primeira vez têm prazo até 6 de maio para retirar o Título de Eleitor junto à Justiça Eleitoral, fazer transferência de domicílio eleitoral e segunda via.

A procura maior está sendo por jovens de 16 anos ou que completarão essa idade até o dia das eleições, 4 de outubro de 1998.

Pequena é a procura da Justiça Eleitoral pelos brasiguaios. Motivo: precisam comprovar residência em Foz do Iguaçu.

Informa o escrivão da 46ª Zona Eleitoral, Delson Paulo Alves, que Foz do Iguaçu, com cerca de 150 mil eleitores, é o 4º maior colégio eleitoral do Paraná, atrás só de Curitiba, Londrina e Maringá.

Urna eletrônica - A novidade das eleições/98 é a urna eletrônica. A partir de maio, o TSE e os TREs farão demonstrações em todo o País de como será o voto eletrônico. É fácil. Mais fácil do que com cédula. E, espera-se, mais honesto na apuração. O eleitor votará pelo número do candidato, não pelo nome.

A data - As eleições deste ano se realizam no dia 4 de outubro porque é o primeiro domingo desse mês. O 2º turno, onde houver, será no dia 25 de outubro, porque é o último domingo desse mês.



Quem recebeu os cumprimentos dos familiares, amigos e admiradores, foi o diretor financeiro da Fundação Cultural, **Jair dos Santos** (foto), que completou anos no dia 19 de março. Parabéns e muitas felicidades, Jair!

Aniversariantes de março/98

Muitos presidentes e ex-presidentes de bairro fizeram aniversário em março. A eles, a **Umamfi** e o **Jornal dos Bairros** parabensam e desejam felicidades mil, saúde e perseverança. São lideranças que representam muito no desenvolvimento dos bairros. Lutam incansavelmente para o bem de todos. São eles:

Ronaldo Araújo, dia 4; Nadir de Campo, do Jardim das Palmeiras, e Antônio Ferreira, V. Shalom, 6; Valdir dos Santos, J. Guaraçuava, 8; Ivo Noth, Parque Presidente II, 9; José Alves de Lima, Vila Borges, 16; Wilson Brecovit, J. Santa Rita, e Luís Carlos Demari, Vila Brasília, 17; Nelson Meira, J. das Flores, 18; Aparecido Goias, Portal da Foz, 19; Bento Neves, Vila C Nova, e Adriano Coradeli Neto, 21; Maria Eliete da Silva, V. Brasília, 24; Etienne R. da Silva, V. Shalom, 25; e Antônio dos Santos Alves, Rosi Magalhães, dia 29.

Curso profissionalizante diploma 57 alunos no Jardim Califórnia

Foi concluída em março, no bairro Jardim Califórnia, mais uma etapa do Curso Livre de Iniciação Profissional patrocinado pelo vereador Adilson Rabelo. Participaram 77 alunos, dos quais 57 concluíram o curso com média "satisfatória", e foram diplomados pela secretaria municipal da Educação, Rosicler do Prado, vereador Emerson Wagner, o diretor administrativo e financeiro da Co-defi, Norival Nunes da Silva, e outras autoridades.

"Este é um exemplo de promoção da cidadania que deveria ser seguido por outros municípios de destaque", recomendou Rosicler, que enfatizou ainda a importância do ensino profissionalizante para jovens que estão entrando no mercado

de trabalho nestes tempos de crise de desemprego. "Muitos não conseguem uma vaga por estarem desqualificados para a vida profissional", observou.

Alcance social

O vereador Emerson Wagner destacou o "alcance social" do Curso. "Ele tem dois fatores positivos para os jovens: primeiro, a ocupação do dia-a-dia, retirando jovens das ruas; segundo, a preparação para uma nova realidade - do trabalho", disse.

A presidente da Associação de Moradores do Jardim Califórnia, Nair Dalmas Rodrigues, elogiou o empenho do vereador Rabelo na realização do Curso, bem como em outras questões do bairro.



Pose na formatura com Adilson Rabelo (centro)

Rabelo agradeceu a colaboração dos vereadores, que, "de uma maneira ou de outra, dão apoio para que o curso chegue ao maior número possível de pessoas". Lembrando que, em anos

anteriores, patrocinou material escolar para milhares de estudantes de escolas municipais, o vereador disse: "Não estou exigindo nada em troca. Quero apenas que vocês, alunos, estejam prepara-

dos e empregados, sejam vencedores para poderem realizar o sonho de ter uma vida mais digna e feliz."

O Curso Livre de Iniciação Profissional já percorreu 14 bairros, além da

Guarda Mirim, e hoje está sendo ministrado nas associações de moradores do Parque Morumbi e Morumbi III, enquanto Três Lagoas e Porto Meira aguardam material didático e professores para iniciar o Curso.

Vereadora apóia Rabelo

A vereadora Rozili Mezzomo declarou seu apoio à candidatura do vereador Adilson Rabelo a deputado estadual pelo PPB de Foz do Iguaçu. "Precisamos eleger um candidato comprometido com os problemas de nossa cidade e com a atual administração municipal", diz Rozili. "Ele conhece a cidade, sempre atende a todos sem distinção e, nos cargos que ocupou e ocupa, revela muita competência", justifica.

Beleza pura

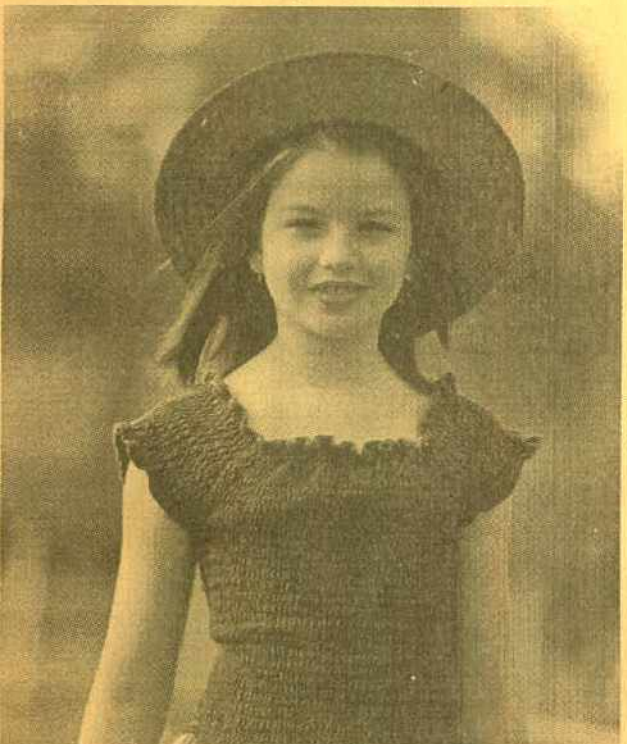
Em destaque, três belezinhas da nossa sociedade, em fotos de Guiarone Macedo, gentilmente cedidas à coluna pelo amigo Simone Macedo, da *Glamour Model*.



Cláudia Zuchi



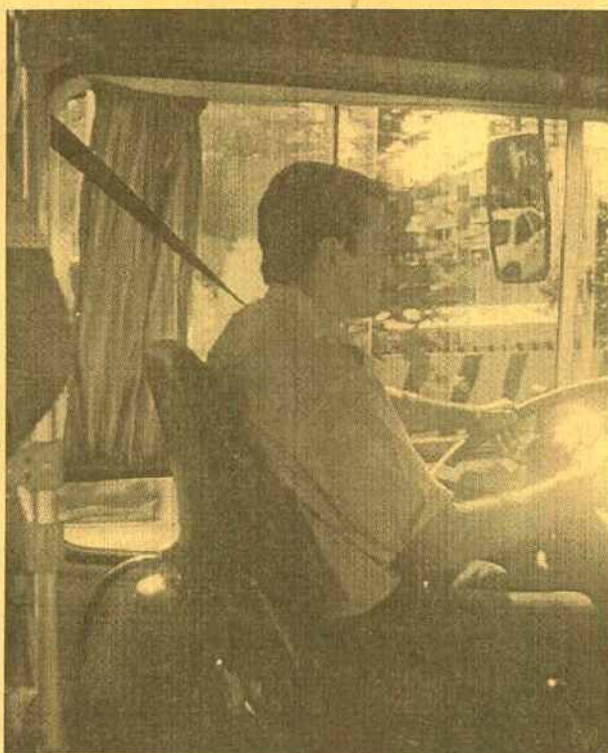
Claudete de Queiroz



Jaqueline Ranzolin

GENTE dos BAIRROS

A gatinha Bárbara Rovaris, filha dos nossos amigos Nei e Zeli, reuniu os amiguinhos para comemorar mais um aninho de vida. Parabéns, Bárbara! E continue assim, simpática, bonitinha e queridinha de todos.



Parabéns à empresa TSP (Transporte Coletivo Salto Pirapora), por ser a única de Foz do Iguaçu em que os motoristas usam cinto de segurança, em obediência ao Código de Trânsito. Aproveito para registrar a simpatia dos motoristas e cobradores da TSP para com os passageiros. Os amigos João Batista e Latife são os responsáveis pela equipe e pelo desempenho.

New Color oferece curso de fotografia

Atenção, lideranças comunitárias: **Foto Studio New Color** comunica que se interessa em formar parceria com associações de moradores, clubes de mães e da terceira idade, conselhos de igrejas, entidades sociais, esportivas e outras, para promover cursos de fotografia a interessados de todas as faixas etárias.

Interessados, entrar em contato com o fotógrafo **Guarone** pelo telefone 574-2866. Bom preço, podem crer.

Foto Studio New Color está com promoção em fotos de casamento. Confira: tamanho 13 x 18 - R\$ 2,00; 20 x 25 - R\$ 6,00.

Loja I - Av. Jorge Schimmelpfeng, 884, no Boici, em frente à Guarda Municipal - Tel. 523-3627

Loja II - Av. Brasil c/ Travessa Júlio Pasa, 898 - Tel. 574-2866 - Foz do Iguaçu - PR



Comunidades unidas e organizadas trabalham por uma melhor configuração dos bairros, com nova sinalização, simples e eficaz. É um trabalho em parceria com a Prefeitura. Exemplo a ser seguido por todos os bairros, onde, achar um endereço, geralmente é um Deus-nos-acuda.

Líder comunitário **Sebastião "Eletricista"**, sempre auxiliando a população para o desenvolvimento da comunidade de Três Bandeiras



DR. ENIO ZAMONER

CIRURGIÃO-DENTISTA

CRO-4646



Rua Francisco Braga, 764 - Jardim Três Bandeiras
Fone: (045) 526- - Foz do Iguaçu - Paraná

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu

SENTINELA

- ASSESSORIA CONTÁBIL, IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008
ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro
Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR



Artigo

Um incentivo para Foz do Iguaçu

por José Alexandre Saraiva
procurador da Fazenda Nacional

O Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo criado nos anos setenta, quando o capixaba Ernani Galvêas era ministro da Fazenda, tirou aquele Estado do caos em que estava mergulhado - sem produção, sem geração de riquezas, sem empregos, etc. -, elevando-o em seguida a um invejável status de prosperidade no cenário nacional. Espremido entre o Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, o "patinho feio" de antigamente hoje ostenta a maior e mais engenhosa infra-estrutura portuária do País, esbanja superavit em suas finanças, atrai investimentos e oferece empregos a granel.

Além dos significativos benefícios financeiros que o Fundo de Recuperação Econômica representa - possibilita às empresas destinar parcela do imposto de renda aos empreendimentos aprovados pelo conselho que o administra -, o Estado do Espírito Santo ainda é contemplado com uma parcela dos incentivos da Sudene voltados ao desenvolvimento industrial e tecnológico da região norte.

Seguindo as pegadas do "milagre" capixaba, os cariocas estão reivindicando que o mesmo Fundo de Recuperação Econômica se estenda ao norte fluminense. O pleito já obteve êxito na Câmara dos Deputados e logo será discutido e votado no Senado, com todas as chances de aprovação, apesar da propalada intenção do Governo Federal de, aos poucos, eliminar toda política de incentivos fiscais.

Se compararmos a privilegiada situação econômica da rica, petrolífera cidade de Campos, no norte fluminense, com a desesperadora falácia econômica de Foz do Iguaçu, é forçoso concluir que a representação política do Paraná no Congresso Nacional tem, no mínimo, uma dívida histórica com a região das três fronteiras. O descaso, incontestemente, é abominável.

Foz do Iguaçu, que perdeu praticamente todo o seu território produtivo para a hidrelétrica de Itaipu e para o Parque Nacional - por exigência da humanidade -, merece, muito mais que Campos, ser contemplada com incentivos fiscais.

A criação de um fundo de recuperação econômica para o Município, possibilitando que as empresas contribuintes do Imposto de Renda sediadas no Paraná também possam socorrê-lo, é atitude que se espera do Governo Federal, não como esmola ou favor, mas como gratidão e reconhecimento a quem permitiu passivamente fossem amputados seus membros vitais e que hoje se vê sem muletas para seguir em frente e sem conterrâneos como Galvêas para carregá-lo no colo.

Spada retoma luta pela criação do Prodoeste

Argumentando que "é preciso desconcentrar o desenvolvimento do Paraná", o deputado estadual Sérgio Spada, presidente do PSDB de Foz do Iguaçu, apresentou no ano passado à Assembleia Legislativa do Estado projeto de lei que cria o Fundo Estadual para o Programa de Desenvolvimento do Extremo-Oeste do Paraná (Prodoeste), dirigido aos municípios limítrofes ao Lago de Itaipu.

Apesar de amplamente apoiado pelos deputados e pelo próprio governador Jaime Lerner, o projeto não pôde ser votado em 97 por falta de espaço na agenda da Assembleia Legislativa, por isso Spada retoma a luta

para aprová-lo neste ano.

Propõe o deputado a criação de um fundo formado, inicialmente, por 50% dos royalties pagos pela Itaipu Binacional ao Governo do Estado e aos municípios afetados pela construção da hidrelétrica. Na sequência, o fundo seria ampliado pela contrapartida das prefeituras e por rendimentos a serem auferidos com taxa de administração dos fundos municipais de pensão dos servidores, podendo também ser gerido pelas cooperativas de crédito com abrangência nos municípios afetados pelo Lago de Itaipu.

"O objetivo é abrir oportunidades para que as

cooperativas de crédito tenham uma fonte a mais de recursos financeiros e assim possam alavancar os produtores rurais na busca de inovações tecnológicas, introduzam novas culturas e principalmente novas práticas de manejo agrícola", justifica Spada.

De acordo com o projeto de lei, o Prodoeste terá a supervisão do Governo do Estado, como "parceiro ativo nas decisões técnicas e gerenciais", e atuará nos moldes do Fundo de Desenvolvimento Econômico (FDE).

O projeto de Spada tem o apoio do governador Jaime Lerner, do diretor geral da Itaipu Binacional, Euclides Scalco, e dos prefeitos da região e deputados em número suficiente para implantá-lo.

"É necessário criar alternativas de investimentos para que a região do Extremo-Oeste tenha condições favoráveis à atração de indústrias que agreguem valor à matéria-prima da agropecuária, inclusive procedente dos países do Mercosul", argumenta Spada.

Artigo

Por um desenvolvimento harmônico

Sérgio Spada *deputado estadual e presidente do PSDB/Foz*

Apresentei o projeto de lei que cria o Prodoeste movido pela constatação de perigosas distorções que vejo no esforço do governo Jaime Lerner para industrializar o Estado.

Os maiores investimentos pelos quais se bateu e se bate o governador, notadamente no setor automobilístico, estão todos destinados à região metropolitana de Curitiba, sobrando ao interior migalhas de outros investimentos menores.

Não podemos centralizar os mecanismos do Estado na promoção do desenvolvimento que privilegia uma região do Estado, porque isso leva à concentração de renda, poder e população, gera desequilíbrios regionais e até desarmonia social e política. O exemplo do ABC paulista seguiu essa trilha e se revelou desastroso.

A concentração da indústria na região metropolitana pode ser benéfica apenas para poucas pessoas e por pouco tempo. É preciso, sim, desconcentrar as oportunidades de desenvolvimento. Não é possível que, contrariando tendência mundial, o Paraná queira transformar Curitiba numa megametrópole.

Estatística do IBGE revela que os brasileiros tendem a procurar regiões metropolitanas menores, no interior. No caso do Paraná, a tendência detectada pelo IBGE indica a preferência por regiões novas, como Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá e outras cidades.

A necessidade de industrialização do Paraná é grande e urgente. Precisa ser levada a todo o Estado, de acordo com a vocação de cada região. E a vocação do Extremo-Oeste é a agroindústria, sem dúvida. O Prodoeste visa justamente a fomentar esse passo decisivo e inadiável para esta região.



O deputado estadual Sérgio Spada (PSDB)

Estoril Center, o novo point da city

O dia 18 de março de 1998 é mais um marco na vida de empreendedor do Comendador Faustino Mendes em Foz do Iguaçu. Migrou de Portugal para o Brasil e, com apenas uma caixa de ferramentas por patrimônio, Faustino Mendes escolheu Foz do Iguaçu para realizar seus ideais. E foi longe.

Destacou-se, entre outros setores, no ramo hoteleiro com os hotéis Estoril e Mirante, e no ramo imobiliário com alguns dos maiores condomínios residenciais da cidade.

Agora, precisamente num momento de retração econômica, contrariando palpites pessimistas mas, como sempre, bem escorado pela família, Faustino abriu as portas de mais um notável empreendimento: o **Estoril Center**,

moderno e aprazível centro comercial, no piso térreo do Hotel Estoril, anexo ao Hotel Mirante (esquina das avenidas JK e República Argentina).

Compõem o **Estoril Center** uma diversificada praça de alimentação e um conjunto de lojas com grande variedade de produtos e preços, desde os sofisticados e caros até os populares e baratos. Roupas, calçados, bijuterias, jóias, artigos esportivos e infantis; refeições, lanches, bebidas, *fast food*; pratos da mesa brasileira, portuguesa, árabe, italiana, chinesa, baiana (lá está, por exemplo, o tradicional **Bom Baião**, com sua "sinfonia baiana", tocada a frutos do mar e tantas delícias); boa música ao vivo, parquinho para crianças e jogos eletrônicos.

E vêm mais novidades por aí - no andar de cima. É esperar para ver e curtir. Com esta ousadia, Faustino Mendes dá um importante exemplo. Mostra que há motivos para acreditar que Foz do Iguaçu continua sendo um

campo de investimentos muito atraente e promissor. Com a experiência e visão empresarial que tem, ele não iria arriscar o volume de capital que investiu sem sentir a firmeza de estar fazendo um negócio rentável.



Vista parcial do Estoril Center

HUMOR

da série: *Piadas mais sem graça da praça*

Submetia-se Paula Nei a prova de anatomia. O professor, querendo tornar-se interessante, propôs:

- Sr. Nei, vou fazer a primeira pergunta. Se responder, não farei a segunda, dando-me por satisfeito. Quantos fios de cabelo tem o senhor?

- Duzentos e sessenta e oito mil oitocentos e noventa e quatro.

O lente, querendo embaraçá-lo, perguntou ainda:

- Mas como chegou a esta conclusão?

- Professor, não se esqueça de que o senhor garantiu que só faria uma pergunta. Trato é trato.

0 o 0

Um jovem advogado defende ardorosamente uma questão sobre o furto de 12 porcos. Em meio ao discurso inflamado, verberou:

- Efetivamente, senhores jurados, havia 12 porcos no curral, o dobro dos que formam o jurado.

0 o 0

Depois da explicação da criação do mundo e do homem:

- Professora, papai diz que nós descendemos do macaco...

- Bem, mas não debes trazer à escola assuntos particulares da tua família.

0 o 0

Um jovem encontrava-se no hotel, falando pelo telefone com pessoa da administração, para comunicar que havia um camundongo no quarto.

Diga que desça imediatamente, para inscrever se!

0 o 0

- Lurdinha, leio em teus olhos que estás mentindo.

Não acredito, papai, pois o senhor já disse muitas vezes que não pode ler sem óculos.

0 o 0

- Conte-me alguma coisa da vida de Nero, pediu o professor.

- Não é meu costume falar mal da vida alheia, respondeu o aluno.

0 o 0

A um ladrão que procurava abrir uma porta com a gazua, disse o dono, aproximando-se pelas costas: - O senhor veio a propósito, no momento certo. Esqueci minhas chaves. Depois de abrir a porta, diga-me quanto lhe devo.

0 o 0

Descia o ônibus uma longa descida (*descia uma descida é massa, não?*) e o motorista recebe da máquina sinais de que pode faltar freio. Alerta os passageiros:

- Estamos em perigo. O freio do ônibus pode faltar a qualquer momento!

Apavorados, os passageiros, quem pelas portas, quem pelas janelas, pularam fora. Quando o ônibus chegou ao fim da descida, são e salvo, o motorista viu que um passageiro permanecera a bordo.

- Então você não se assustou?

- Não. Eu sou devoto de São Jorge, diz o passageiro, mostrando ao motorista uma estatueta do santo pendurada no pescoço. Mas, olhando bem, notou que só o cavalo restava na estatueta. São Jorge, esperto, também tinha pulado fora.

Frases de gente famosa

"Ultimamente, quando um indivíduo abre a porta do carro para sua mulher, ou é um carro novo ou uma mulher nova" (*Príncipe Philip, da Inglaterra*).

0 o 0

"Sou uma ótima dona de casa. Sempre que me divorcio, fico com a casa" (*Zsa Zsa Gabor*).

0 o 0

"Desculpando-se com sua mãe, Judy Garland, por não poder comparecer a um dos seus casamentos: Desculpe, mamãe. Irei no próximo" (*Liza Minelli*).

0 o 0

"Pensão judicial é um sistema pelo qual duas pessoas cometem um erro e uma delas continua pagando por ele" (*Mark Twain*).

Banda(o) Escroques do Planalto apresenta:



CURIOSIDADES

Basílicas

Capacidade dos maiores templos do mundo: Basílica de S. Pedro, em Roma, 54.000 pessoas; Catedral de Milão, 37.000; Santa Sofia, em Istambul, 23.000; Notre Dame, de Paris, 21.000; Catedral de Pisa, 13.000; São Marcos, em Veneza, 7.000.

Campeões da longevidade

O município de Veranópolis, RS, (na Serra) é campeão gaúcho e brasileiro de longevidade, com média de 7,4 anos para ambos os sexos. Depois vem Ibirubá, com média de 7cinco,1; São Francisco de Paula, com 73, anos; e Bento Gonçalves, com 72,9 anos. Desses, apenas Bento Gonçalves tem mais de 50 mil habitantes.

A Rádio de Veranópolis tem a seguinte vinheta: "Rdio Veranense, transmitindo da Capital Brasileira da Longevidade".

Outras cidades com excelente expectativa de vida são Farroupilha, Camaquã, Ijuí, Santa Maria e, empatadas em décimo lugar, estão Erechim, Lajeado e Alegrete, segundo a Secretaria Estadual da Saúde.

Nota: Veranópolis é minha terra natal. Temo que só o fato de ter trocado a Terra da Longevidade por Foz do Iguaçu já me custará algum tempo de vida a menos. Nos últimos anos, morreram três tias minhas, todas com mais de 80 anos, todos vividos na Terra da Longevidade. Minha mãe está com 81, em plena forma.

Mas nem tudo são flores nas estatísticas veranenses. Veranópolis é um dos campeões brasileiros de suicídio, predominando o enforcamento como forma de acabar com tão interminável expectativa de vida (Juvencio Mazzarollo).

Calendário

No calendário muçulmano, os anos têm 354 ou 355 dias, divididos em 12 meses regulados pela Lua, tendo a duração de 29 ou 30 dias. Os discípulos de Maomé contam o dia a partir do pôr-do-sol do dia precedente.

Nenhum século começa na quarta, sexta-feira ou domingo.

Mas o calendário em vigor em quase todos os países do mundo é o Calendário Gregoriano, assim chamado em honra ao seu introdutor, o papa Gregório XIII, em 1582.

Espertinho esse cuco

Os ovos dos cucos são chocados por outras aves. Para se livrar do trabalho de criar os filhotes, a fêmea do cuco deixa seus ovos em ninho de pássaros de outras espécies. Ela aproveita o momento em que os pássaros saem para comer e troca um dos ovos do ninho alheio pelo seu. Os outros pássaros acabam chocando o ovo do cuco. Às vezes eles percebem o ovo estranho e o jogam fora do ninho. Mas se o cuco sai da casca, os

pais adotam o novo filhote, sem problemas.

Couro de crocodilo

Para se fazer um sapato de couro de crocodilo são necessários 10 desses animais; para uma bolsa, 18; e para uma carteira, 4.

Derivados do petróleo

Um barril de petróleo contém 159 litros. Com essa quantidade, é possível confeccionar quinhentos

pares de meia-calça ou 21 camisetas ou 30 rolos de barbante ou cinco cobertores.

Calça de garrafa

Sua calça jeans pode ter sido garrafa plástica no passado. Uma fábrica norte-americana criou, em 1995, o primeiro tecido feito de garrafas recicladas. Misturou 80% de algodão e 20% de fibras obtidas do plástico reciclado. Para cada calça usou duas garrafas plásticas de 2 litros. Os fabricantes garantem que elas são mais macias e resistentes que as calças feitas de jeans 100 por cento algodão.



Véu de freira

Entre os múltiplos modelos de véu ou chapéu que compõe o hábito das freiras, o das Irmãs de Caridade (*foto*) é dos mais... (como dizer?) extravagantes. Parece um aeroplano do Santos Dumont.

OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY



Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS

Aqui seu carro é tratado
com competência e carinho

R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu

Prefeito recebe mais de uma centena de reivindicações em dia de descentralização

Em nova etapa da descentralização administrativa, no dia 24 de março o prefeito Harry Daijô e seus assessores se instalaram na Escola Parigot de Souza para ouvir a população, discutir e buscar soluções para problemas das comunidades da área central ou imediatamente periférica da cidade, na região do cemitério, que conta com cerca de 37 mil habitantes. Duas dezenas de entidades representativas dos bairros dessa região tiveram audiências com o prefeito, secretários, diretores e assessores da municipalidade.

As lideranças apresentaram ao prefeito mais de uma centena de reivindicações, como: regularização de lotes, ampliação e construção de escolas, postos de saúde, quadras esportivas, identificação de ruas, iluminação pública, roçadas, pontos de ônibus, telefones públicos, coleta seletiva de lixo, auxílio a carentes...



Prefeito Daijô reunido com lideranças da comunidade

Na abertura desse contato com a comunidade, Daijô disse conhecer as necessidades da população em cada bairro, relatou as providências que a Prefeitura está tomando e manifestou interesse em atender, "na medida do possível", as reivindicações específicas da região visitada.

Os estudantes da Escola Parigot de Souza agradeceram o prefeito pela reforma que está concluindo no prédio do estabelecimento.

Numa das audiências, Daijô recebeu 52 famílias alojadas em invasão no Loteamento Bourbon, que reivindicam a regularização dos lotes. O prefeito apontou soluções que agradaram as famílias. O prefeito

to pediu ainda que os ocupantes preservem o meio ambiente na área.

DRM enfrenta alagamentos nos bairros

O Departamento Rodoviário Municipal (DRM), da Secretaria de Obras, está fazendo a limpeza de galerias e bocas-de-lobo para acabar com alagamentos em várias regiões da cidade. Só nos bairros São Paulo e São Luís, sete bocas-de-lobo tiveram de ser desentupidas, relata o diretor do órgão, Sérgio Mezomo.

Ele aponta a responsabilidade dos moradores de manter os canais de escoamento de água desobstru-

ídos. "Nos trabalhos de remoção de entulhos, encontramos até cachorro morto dentro de galerias", conta Sérgio assinalando o desleixo de moradores. "Em 97, retiramos mais de 5 mil metros cúbicos de entulhos, limpamos mais de 2 mil metros de galerias e instalamos 1.780 manilhas nos bairros, e mesmo assim, há problemas por falta de colaboração do povo."

Muitas casas foram construídas nesses bairros abaixo do nível da rua, e a solução é levantar mureta para conter a água da chuva.

"Mas não adianta limpar hoje se amanhã o morador do lugar joga lixo nas tubulações de escoamento da água. A solução do problema está na conscientização", ensina Sérgio.

Três bairros recebem pavimentação

Com recursos do Programa Paraná Urbano, está sendo executada a pavimentação com pedras das ruas dos bairros Vila Miranda, Parque Pilar Campestre e Jardim Califórnia, por empreiteiras licitadas que trabalham fiscalizadas pela Secretaria de Obras.

Houve incompreensões e reclamações de moradores com o calçamento na Vila Miranda, mas o certo é que, concluído em 30% das ruas do bairro, a parte baixa está livre de alagamentos, da lama e do pó.

No Parque Pilar Campestre, onde o arruamento foge de qualquer padrão urbano decente (com ruas de três metros de largura, por exemplo), 40% do calçamento já foi feito.

No Parque Pilar, depois de calçadas as ruas, Olmerindo Queiroz expressa o significado da obra: "Eu sou vigia e trabalho à noite. Antes do calçamento, quando chovia, eu tinha que enrolar plástico nos sapatos para ir até o ponto de ônibus. E meu filho, que sai de madrugada para trabalhar, tinha que fazer o mesmo. Agora, o problema acabou."

Além do calçamento e da drenagem, os três bairros vão receber arborização. Só na Vila Miranda serão plantadas 700 árvores.



Calçamento da Vila Miranda em obras

Unimed dá assistência a estudantes

Mais de 3 mil alunos da rede municipal de ensino têm cobertura médica da Unimed se sofrem acidente no período escolar, sem nenhum custo para a Prefeitura. Unimed e Prefeitura fizeram convênio nesse sentido com validade até 11 de julho e de 28 de julho até 16 de dezembro.

O convênio foi assinado na Escola Parigot de Souza, quando da instalação da Prefeitura naquele estabelecimento, dentro do programa de "governo itinerante" do prefeito Daijô. Assinaram o prefeito, os secretários Sadi Buzanelo, da Saúde, e Rosicler do Prado, da Educação, e o diretor da Unimed/Foz, Walid Mohamad Omaiari.

De acordo com as cláusulas do convênio, as crianças têm apenas atendimento emergencial, restrito ao horário de aula, com transporte em ambulância da empresa, caso necessário. Em situações de gravidade, o aluno é encaminhado à rede municipal de saúde.

"Unimed Cidadã"

Foz do Iguaçu é o segundo município brasileiro que participa pelo terceiro ano consecutivo do projeto "Unimed Cidadã". Blumenau é o primeiro. "Temos como princípio do cooperativismo o comprometimento da Unimed com os problemas sociais", disse Omaiari no ato da assinatura do convênio.

"É um fator de tranquilidade para os pais", afirmou a secretária da Educação Rosicler. "Todas as vezes que a Unimed foi acionada, sempre atendeu com presteza e eficiência."

Omaiari informou que, em média, são prestados seis atendimentos por dia, ou cerca de 120 por mês. O convênio protege os cerca de 31.800 alunos das 56 escolas municipais de Foz do Iguaçu.

E disse o prefeito Daijô: "Espero que este caminho aberto pela Unimed no campo social seja um exemplo para todos os segmentos da sociedade de Foz do Iguaçu."



Omaiari, Rosicler e Daijô: convênio

Duarte
Mercearia e
Lanchonete

O ponto de encontro no

Porto Meira

FARMÁCIA AMERICANA

Onde sua saúde está em primeiro lugar

Fone: (045) 523-4003

Avenida Juscelino Kubitschek, 672
Foz do Iguaçu



SAUNA

AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.

Lanchonete POLA

Serviço de qualidade
a preço camarada

Confira no terminal de
ônibus do Jardim Tropical

Porto Meira

Mercadão Sta. Terezinha

Tudo do bom e do
melhor
pelo menor preço

Em dois endereços:
Av. Gen. Meira
Av. Morenitas
PORTO MEIRA